

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Grande...

Deputados e senadores mais fiéis a Jair Bolsonaro têm feito uma verdadeira blitz no Parlamento a fim de garantir o maior placar possível para derrubar o veto da dosimetria das penas aos condenados pelos atos de 8 de janeiro de 2023.

... e incontestável

A aposta geral é a de que a redução das penas passa, mas é preciso um grande placar, a fim de mandar um recado ao presidente Lula e ao Supremo Tribunal Federal. Até aqui, tem muita gente dizendo que esse tema da dosimetria voltará ao STF.

Uma avenida para crescer

Coube ao presidente do PSD, Gilberto Kassab, abrir a semana política, ao participar de almoço na Casa Lide, São Paulo, promovido pelo ex-governador João Doria. No evento, Kassab dobrou a aposta no fim da polarização: “Na medida em que o tempo avançar, as outras candidaturas vão crescer, porque há uma rejeição muito grande (de Lula e de Flávio Bolsonaro)”.

A pirataria...

Alguns parlamentares estão preocupados com o alto consumo de produtos esportivos piratas no Brasil. Levantamento da Associação pela Indústria e Comércio Esportivo (Ápice) aponta que, em 2023, de 651 artigos adquiridos pelos consumidores, 231,5 milhões de unidades eram pirateadas. O valor representa uma perda de R\$ 31,8 bilhões para o setor esportivo, R\$ 7,4 bilhões não arrecadados em impostos e 60 mil empregos deixaram de ser gerados no mercado formal.

... preocupa Congresso

Devido a esses dados alarmantes e a aproximação da Copa do Mundo, a Frente Parlamentar Mista em Defesa da Propriedade Intelectual e de Combate à Pirataria (FPI), presidida pelo deputado Júlio Lopes (PP-RJ), vai debater hoje, às 14h, na Câmara, os caminhos para diminuir o volume de produtos piratas no mercado.

Plano de guerra

A oposição está decidida a bater no lado religioso do ministro da Advocacia Geral da União (AGU), Jorge Messias, durante a sabatina desta quarta-feira (29), na Comissão de Constituição e Justiça do Senado. A ideia é bater sem dó no ministro, acusando-o de defender o aborto. O ministro é favorável à atual legislação, que permite o aborto em caso de estupro. A ideia é constranger Messias e tentar apresentá-lo como um “falso evangélico”.

Apostas/ Messias, porém, passou todo esse período se preparando para a sabatina desta quarta-feira. É visto como alguém articulado, inteligente, que conseguiu angariar mais simpatias do que resistência desde o ano passado, quando foi indicado para a vaga de ministro do Supremo Tribunal Federal. Por isso, senadores calculam que ele deva ter seu nome aprovado. Na CCJ, os números indicam algo em torno de 16 a 17 votos de um total de 27 que compõem o colegiado.



CURTIDAS

Divulgação



O estadista é o meu/ Na avaliação que Gilberto Kassab (foto) no almoço do Lide, em São Paulo, ele considerou que falta ao país um estadista. “Hoje, o Brasil precisa de um estadista que possa dar para a sociedade brasileira as respostas sobre combate à corrupção, transparência no uso de recursos públicos, reforma administrativa e aperfeiçoamento do Judiciário. E desses pré-candidatos, o que mais representa essa figura é Ronaldo Caiado (PSD)”.

Vai pressionar/ O Ministério das Mulheres começa um périplo no Congresso para cobrar a votação do projeto que transforma misoginia num crime tal e qual o racismo. Fontes ligadas à pasta afirmam que a escolha da deputada Tabata Amaral (PSB-SP) para gerir o grupo de trabalho que analisará o texto é um ponto positivo, mas isso não garante a votação. Tem muita gente achando que o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), seguiu a máxima, quando você não quer resolver um problema, cria um grupo de trabalho. É a fórmula clássica para reduzir pressão sem acelerar nada.

Atraso sob investigação/ A Comissão de Minas e Energia realiza, hoje, audiência pública para debater o uso de usinas termelétricas em vez de usar energia armazenada em baterias, tal e qual funcionam hoje os carros elétricos. Até agora, o governo não regulamentou isso. O debate começa às 10h e seguirá por toda a tarde nesta terça-feira.

Anote na agenda/ Nesta quarta-feira, a Frente Parlamentar do Comércio e Serviço (FCS) receberá representantes do setor do turismo para discutir os impactos do fim da escala 6x1 no setor. A reunião-almoço contará com a participação de Orlando Souza, presidente executivo do Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil (FOHB).

CONGRESSO

Esforço final para aprovar Messias

Governistas correm para elevar margem de votos (hoje por volta de 44) que AGU teria para alcançar a 11ª cadeira do STF

» FABIO GRECCHI
» FRANCISCO ARTUR DE LIMA
» ALÍCIA BERNADES

As próximas horas serão de esforço total dos governistas para garantir a aprovação do nome de Jorge Messias, amanhã, no Senado, para a 11ª cadeira de ministro do Supremo Tribunal Federal (STF). Uma força-tarefa percorrerá os gabinetes, sobretudo da oposição, na tentativa de garantir mais alguns votos em favor do indicado do Palácio do Planalto — que trabalha com a expectativa de que o advogado-geral da União conquiste a vaga por uma margem considerada apertadíssima. Pelas contas do líder do governo na Casa, Jaques Wagner (PT-BA), a aprovação se dará com 44 votos, mas ele vem trabalhando para ampliar essa margem e chegar aos 50.

Para tanto, Wagner admite que seria importante que o presidente

do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), recebesse Messias nas próximas horas. Isso, porém, vem sendo tratado como algo pouco provável por interlocutores do senador pelo Amapá. Isso não apenas pelo fato de que, até agora, não fez nenhum gesto para que o AGU dele se aproximasse, mas, sobretudo, porque Alcolumbre não digeriu o fato de que sua preferência foi desconsiderada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva — pretendia ver o senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) ocupando a cadeira antes ocupada pelo ministro aposentado Luís Roberto Barroso.

“(Messias) é uma indicação do presidente. Na minha opinião, (Alcolumbre) deveria receber, independentemente se vai ou não apoiá-lo”, explicou Wagner, que ontem esteve com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no Palácio do Planalto, para fazer um balanço sobre a situação da votação. Fontes

ligadas ao presidente do Senado asseguram, porém, que se ele não ajudará na aprovação de Messias, também não jogará contra.

“Bolha furada”

Um dos integrantes da tropa de choque pela aprovação de Messias é o senador Weverton Rocha (PDT-MA). Além de afirmar que o AGU conseguiu “furar a bolha” dos governistas e conquistar votos entre os bolsonaristas, o senador trabalha com a possibilidade de que a candidatura, hoje, tem um mínimo de 44 votos favoráveis. “Calculo que ele tem um piso de 44 votos. Ele conseguiu apoio além do governo e do PT. Conversou com muita gente nesses quatro meses”, confirmou Weverton, confiante.

Porém, a ideia do Palácio do Planalto é não dar margem para surpresa. Daí porque começou a pavimentar a aprovação de Messias

Renato Menezes/Ascom/AGU



Tropa de choque pró-Messias ainda trabalha para um encontro entre ele e Alcolumbre nas próximas horas

ainda na Comissão de Constituição e Justiça do Senado, etapa anterior ao nome do AGU ser levado ao Plenário da Casa — quando deve obter mais de 41 votos para tornar-se ministro do STF. O primeiro passo disso foi dado ontem: o senador Sergio Moro (PL-PR), voto confesso contra Messias, foi substituído por Renan Filho (MDB-AL). O parlamentar paranaense ocupava uma vaga que pertencia ao União

Brasil e o bloco emedebista requereu a cadeira para entregá-la ao ex-ministro dos Transportes.

Apesar de ser evangélico, Messias deve passar por uma dura sabatina na CCJ. Um dos pontos que será explorado pela oposição bolsonarista é a posição da AGU na ação que contesta a Resolução 2.378, de 2024, do Conselho Federal de Medicina, que proibiu a assistolia fetal em gestações acima

de 22 semanas. Ele teria enfatizado, no périplo que fez aos gabinetes parlamentares, que é contrário ao aborto e defensor da vida desde a concepção, porém assinou pareceres que questionam normas do CFM, argumentando que a entidade extrapolou suas competências ao restringir procedimentos previstos na legislação penal — e que isso somente poderia ser revisto pelo Congresso.

ORIENTE MÉDIO

Ataque de Israel mata mãe e filho brasileiros

» JUNIO SILVA

O Ministério das Relações Exteriores (MRE) confirmou, ontem, que uma criança de 11 anos e a mãe, ambos brasileiros, além do pai, foram mortos pelas Forças de Defesa de Israel, no Líbano. O outro filho do casal, também brasileiro, está hospitalizado.

O ataque ocorreu no domingo,

no distrito de Bint Jeil, no sul do país árabe. O cessar-fogo entre os libaneses e israelenses, que deveria durar até maio, continua sendo ignorado pelo governo de Benjamin Netanyahu, que ordenou que os bombardeios prossigam.

“Esse ataque constitui mais um exemplo das reiteradas e inaceitáveis violações ao cessar-fogo anunciado em 16 de abril, as quais já

resultaram na morte de dezenas de civis libaneses, incluindo mulheres e crianças, assim como de uma jornalista e de dois integrantes franceses da Força Interina das Nações Unidas no Líbano (Unifil)”, critica a nota do MRE.

Ainda de acordo com o ministério, “nesse contexto, o Brasil exorta as partes ao cumprimento integral dos termos da Resolução

1701 (2006) do Conselho de Segurança das Nações Unidas, que estabeleceu os termos do cessar-fogo que encerrou a guerra de 2006, e à imediata cessação das hostilidades, com a retirada completa das forças israelenses do território libanês”.

Segundo o MRE, “ao expressar sinceras condolências aos familiares das vítimas, o Brasil reitera sua

mais veemente condenação a todos os ataques perpetrados durante a vigência do cessar-fogo, tanto por parte das forças israelenses quanto do Hezbollah”.

As demolições de residências e de demais estruturas civis no sul do Líbano também são condenadas pelo ministério. O documento exorta o cumprimento integral dos termos do cessar-fogo por ambas as partes e a retirada das forças israelenses que invadiram o território libanês.

Ainda segundo o MRE, a

Embaixada brasileira em Beirute está em contato com a família dos brasileiros mortos para prestar assistência, inclusive à criança hospitalizada.

A ofensiva israelense no Líbano deixou mais de 2,5 mil civis mortos. Na semana passada, um bombardeio resultou na morte da jornalista Amal Khalil, além de outras quatro pessoas. Segundo a rede de televisão Al Jazeera, pelo menos 40 pessoas foram mortas por ataques israelenses desde o início do cessar-fogo em abril.